

O País confiava nele

— Apesar de estar sendo esperada, a morte do Presidente nos deixou entristecidos. A confirmação veio abalar a estrutura de todos os brasileiros. Agora a esperança da Constituição da Nova República se esvai. O País esperava era por ele”. Esse é o depoimento do empresário Wigberto Tartuce, presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário de Brasília, que agora vê com certa dose de ceticismo o futuro da democracia brasileira.

Mesmo assim ainda sobra um pouco de esperança na viabilização das mudanças anunciadas por Tancredo Neves. “A sociedade está apreensiva, mas o sucessor José Sarney nos deixa uma nesga de esperança ao anunciar que pretende cumprir os compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves”, anunciou o dirigente empresarial.

A manutenção do Ministério composto por Tancredo Neves é uma das provas que Sarney pode dar no sentido de que vai dar continuidade ao projeto político do mineiro Tancredo Neves. A falta de um programa de gover-

no, segundo Tartuce, é mais um motivo de preocupação. Mesmo assim, entende ele, os princípios programáticos anunciados pelo presidente eleito são suficientes para Sarney definir seu governo.

Tartuce lembrou que a expectativa do povo com relação a Tancredo Neves só pode ser comparada com o apoio dado a Juscelino Kubitschek. “Depois de JK essa é a primeira vez que um político cativa a Nação. Ele era o depositário da esperança de 130 milhões de brasileiros. O destino porém pregou uma peça na Nação, ao levá-lo para um cirurgia horas antes da sua posse e que redundou na sua morte, 39 dias depois”, afirmou.

Enquanto Tancredo agonizava no leito hospitalar a Nação parou à espera do seu líder, testemunhou Tartuce. Na sua área de atuação, depôs o empresário, os negócios ficaram paralisados. “A agonia nos entristecia, nas reuniões de trabalho discutíamos o assunto, e o País inteiro vivia um clima de tensão e de dúvida sobre o que seria melhor: a morte do Presidente ou ver sua agonia prologanda”, concluiu.

